



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA, MINAS GERAIS

ALUNA: DANIELLE DA SILVEIRA SANTOS
ORIENTADOR: MAXIMILIANO RIBEIRO GUERRA

1) INTRODUÇÃO

Os Centro de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPSad) são unidades de atendimento em saúde mental que oferecem a seus usuários um programa de cuidados intensivos, elaborado por uma equipe multidisciplinar. Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) foram configurados como alternativas terapêuticas ao modelo de tratamento centrado em hospitais psiquiátricos. Desde 2002, os CAPS atuam articulando a atenção em saúde com a comunidade, promovendo a vida comunitária e a autonomia dos seus usuários (BRASIL, 2003).

Nesse contexto, é importante que essas práticas de cuidado sejam estimuladas e avaliadas, propondo a otimização dos investimentos financeiros públicos na construção de um sistema complexo, evitando, assim, a substituição de um modelo centralizador por outro (CARDOSO, 2006).

Os CAPSad devem atuar de forma articulada a outros dispositivos assistenciais em saúde mental (ambulatorios, leitos em hospital-geral, hospitais-dia) e da rede básica de saúde (unidades básicas de saúde etc.), bem com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Assim os Centros se associam aos recursos de suporte sociais já existentes nas comunidades em que se inserem, caracterizando redes flexíveis de cuidados capazes de atender as demandas de determinado território. Essas redes se



remodelam de forma dinâmica, de acordo com a necessidade de serviços e a demanda assistencial (BRASIL, 2003).

Os CAPSad desempenham um importante papel de ordenadores da rede de atendimento aos usuários de álcool e outras drogas em seu território de atuação, estimulando a articulação entre os dispositivos comunitários sociais e de saúde para permitir a atenção integral e a inclusão social dos usuários e seus acompanhantes (ALVES, 2009).

Para atuar adequadamente, os CAPS devem contar com espaço próprio e especialmente preparado para atender à sua demanda específica, sendo capazes de proporcionar um ambiente acolhedor e estruturado, como proposto pelo Ministério da Saúde:

O atendimento deverá ser realizado em um “meio terapêutico”, isto é, tanto sessões individuais ou grupais como a convivência no serviço têm finalidade terapêutica. Isso é obtido através da construção permanente de um ambiente facilitador e estruturado e acolhedor, abrangendo várias modalidades de tratamento (BRASIL, 2004,p.16).

Na Portaria do Sistema Nacional de Assistência Social (SNAS) 189/1991, as oficinas terapêuticas são descritas como atividades grupais de socialização e de expressão social. Desta forma, os CAPSad devem se utilizar dos recursos terapêuticos disponíveis para promover, o mais amplamente possível, a reabilitação psicossocial e a reinserção social dos seus usuários (BRASIL, 2003).

Ribeiro (2004) afirma que as oficinas se sustentam "na possibilidade de representarem dispositivos que sejam catalisadores da produção psíquica dos sujeitos envolvidos, facilitando o trânsito social deles na família, na cultura, bem como sua inserção ou re-inserção no trabalho produtivo" (p. 105). Dessa maneira, os estatutos que regulamentam as oficinas terapêuticas mostram que elas são a estratégia por meio da qual a reabilitação psicossocial deve se realizar.

Vemos, portanto, que a despeito de serem interessantes, transformadoras e mobilizadoras — terapêuticas ou não —, as oficinas assumem um lugar na engrenagem cotidiana, que, ao invés de dar passagem para outros mundos



possíveis, realimenta a máquina de produção de subjetividades que agênciava a ocupação das mentes no intuito de exercer uma vigilância produtiva e contínua, uma ortopedia moral fundamental para sustentar os padrões de sociabilidade vigentes e de controle social contemporâneos. Além disso, segundo Rotelli, Leonardis e Mauri (2001), "o trabalho é 'terapêutico' se é o reconhecimento de um direito, não o é se é 'técnica de tratamento'. No primeiro caso, é o sujeito que realiza uma possibilidade sua; no segundo, é a instituição que o decide". Os autores concluem dizendo: "o problema não é a cura (vida produtiva), mas a produção de vida, de sentido, de sociabilidade".

De modo geral, os principais limites decorrentes da falta de prioridade dada a uma política de saúde integral dirigida ao consumidor de álcool e outras drogas podem ser observados a partir dos impactos econômico e social que têm recaído sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Tais impactos se refletem tanto nos seus custos diretos, quanto na impossibilidade de resposta de outras pastas governamentais, de forma a impactar positivamente na redução do consumo de drogas (CARDOSO, 2006).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Varginha, Minas Gerais, oferece, em sua rotina diária de atividades, a realização de oficinas terapêuticas diversas. Para que tais oficinas se realizem, é essencial que se tenha determinados materiais necessários em áreas como Psicologia e Terapia Ocupacional. Atualmente em nosso serviço, não podemos contar com tais materiais, visto que os mesmos estão indisponíveis há anos em nossa unidade, tornando assim a realização das atividades ineficaz e inconsistente. Dessa forma, faz-se necessário mostrar, de forma prática e objetiva, a importância de se oferecer oficinas de qualidade no tratamento para dependência em álcool e outras drogas e reorganizar tais oficinas no CAPS do município.



2) JUSTIFICATIVA

Tal projeto se justifica, tendo em vista que as Oficinas Terapêuticas destacam-se por ser o *setting* terapêutico favorável ao reingresso do paciente com transtorno mental para a sociedade. Verifica-se também a reorganização psicológica de toda condição subjetiva dos usuários, bem como a conquista de novas relações sociais adquiridas dentro do grupo terapêutico, estimulando assim, o aspecto socioafetivo.

A falta ou escassez de material disponível para a realização das atividades reduz muito a qualidade do serviço oferecido na unidade. Atualmente no CAPSad do município de Varginha, são oferecidas atividades diárias individuais e em grupo, que visam auxiliar de forma intensiva o tratamento de pacientes usuários de álcool e outras drogas, assim como acompanhar e orientar todo seu processo de recuperação, mesmo que de forma precária devido a falta de estrutura necessária para que um bom trabalho seja realizado com a devida importância aplicada à ele. Para que tal situação se modifique, torna-se imprescindível mostrar a necessidade de se ter um serviço bem estruturado e de qualidade.

O cenário de estruturação da nova política de saúde mental, que no Brasil tem início no contexto da implantação do SUS, passa por um momento decisivo. A redução de leitos psiquiátricos, o maior controle sobre as internações, a organização de rede de serviços baseados na comunidade e especialmente o reconhecimento dos direitos de cidadania das pessoas com transtornos mentais, compõem o perfil dessa nova forma de compreender e tratar os transtornos mentais.

A significativa ampliação da implantação de serviços na comunidade e, especialmente, a abertura dos CAPS, como modalidade de serviço central ao novo modelo, prescindem ainda da consolidação de saberes e práticas que possam distanciar-se do modelo anterior, que adotava como medida terapêutica principal a necessária internação dos casos graves em instituições fechadas e estava centrado na doença e na remissão dos sintomas.



3) OBJETIVO GERAL

- Organizar a prática das oficinas terapêuticas como espaço da diversidade para reconstituir o direito de criar, opinar, escolher, relacionar dos usuários dos CAPSad do município de Varginha, Minas Gerais.

4) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reorganizar o processo terapêutico das oficinas,
- Promover a reaquisição das competências para realização das atividades de vida diária e prática que são perdidas ao longo do processo de adoecimento mental,
- Favorecer a relação do usuário consigo e com os outros.

5) METODOLOGIA/DETALHAMENTO DO PROJETO

O projeto será realizado nos serviços de Saúde Mental do município de Varginha - MG, que é constituído pelos Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPSII), Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) e CAPSad, com o objetivo de conscientizar gestores, familiares e os próprios pacientes acerca da importância das oficinas terapêuticas oferecidas nestes setores.

Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Apresentar o projeto ao gestor municipal para aprovação e obtenção de suporte;



- Reunir com os profissionais de saúde envolvidos para apresentação da proposta;
- Definir como será estruturada a capacitação dos profissionais de saúde;
- Organizar, junto à equipe de saúde mental, os tipos de oficinas a serem oferecidas, através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades e demandas geradas ao longo do processo terapêutico;
- Contactar possíveis parceiros para o fornecimento de materiais (ex.: depósito de revistas, rede de vizinhos do CAPS que possam fornecer restos de tinta, garrafas Pet, retalhos de tecido, caixas de papel/papelão etc.);
- Reformular e aperfeiçoar os procedimentos de compras dos materiais terapêuticos nas unidades de Saúde Mental, mediante planilhas previamente organizadas;
- Após implantação, realizar avaliação anual dos benefícios alcançados em decorrência do projeto.

6) RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do projeto, a expectativa é de que ocorra uma diminuição nas internações em decorrência de crises causadas por abuso de álcool e outras drogas nos usuários do CAPS, uma maior conscientização da população alvo e familiares sobre o controle da doença e maior aproximação entre usuários e serviço de saúde.

7) CRONOGRAMA

ITEM	ATIVIDADE	JAN 2016	FEV 2016	MAR 2016	ABR 2016	MAI 2016	JUN 2016	JUL 2016
1	Apresentar o projeto ao gestor municipal	X						
2	Reunir com os profissionais de saúde envolvidos		X					
3	Capacitar equipe específica para manejo e elaboração de oficinas terapêuticas			X				
4	Planejar e organizar junto à equipe de saúde mental os tipos de oficinas e os materiais necessários				X			
5	Contactar possíveis parceiros no fornecimento de materiais					X		
6	Reformular e aperfeiçoar os procedimentos de compras dos materiais terapêuticos nas unidades de Saúde Mental					X	X	
7	Após implantação, avaliar anualmente os benefícios alcançados							X



8) ORÇAMENTO

A aquisição dos materiais cotados no orçamento abaixo será de responsabilidade da Secretaria de Saúde Mental do município.

Orçamento			Custo	
Item	Especificação	Qtidade	Unidade	Total
01	Folha sulfite	02 pacotes	15,00	30,00
02	Computador	01	1200,00	1200,00
03	Funcionário do setor de saúde mental	01	400,00 semana	1600,00mês
04	Caneta	01 pacote	35,00	35,00



9) REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. **Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília, 2003, p.239-245.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial.** Brasília, 2004, p.16.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. **O grupo psicoterapêutico no Caps.** *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 775-783, 2006.

ROTELLI, F., LEONARDIS, O., & MAURI, D. (2001). **Desinstitucionalização, uma outra via.** In F. Nicácio (Org.), *Desinstitucionalização* (pp. 17- 59). São Paulo: Hucitec. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482005000200006.pdf> Acesso em 11.01.2016.